

## INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM FOCO NO PROCESSO DE EDUCANDA COM DOENÇA DE POMPE

Ana Karla da Costa Gonçalves<sup>1</sup>  
Lorena Thais Costa Campos<sup>2</sup>  
Rosilene Ferreira Gonçalves Silva<sup>3</sup>  
Thais Primo Pereira<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente artigo é resultado de um projeto de intervenção pedagógica desenvolvido a partir das vivências da disciplina Estágio Supervisionado em Instituições não Escolares e Ambientes Populares, desenvolvido por alunas do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade do Estado do Pará, na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Este estudo propõe discutir possibilidades educativas que corroborem com processo de aprendizagem infantil em contexto hospitalar, a partir da construção de recursos pedagógicos adaptados e atividades lúdicas que propiciem uma aprendizagem significativa. Tendo como enfoque o processo de aprendizagem de educanda com Doença de Pompe internada na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

**Palavras-chave:** Pedagogia hospitalar; Educação infantil; Doença de Pompe.

**Abstract:** This article is the result of a pedagogical intervention project developed from the experiences of the Supervised Internship in Non - School Institutions and Popular Environments, developed by students of the Full Degree in Pedagogy, State University of Pará, Santa Casa Foundation Of Misericórdia do Pará. This study proposes to discuss educational possibilities that corroborate with the process of infantile learning in hospital context, from the construction of adapted pedagogical resources and playful activities that allow a significant learning. Based on the learning process of educator with Pompe disease admitted to the Santa Casa de Misericórdia Foundation of Pará.

**Keywords:** Hospital pedagogy; Early childhood education; Pompe disease.

---

<sup>1</sup>Graduada do Curso de Pedagogia, Universidade do Estado do Pará-UEPA. E-mail: anagoncalves.uepa@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Pedagogia, Universidade do Estado do Pará-UEPA.  
E-mail: lores.ct@gmail.com

<sup>3</sup> Professora de Estágio Supervisionado em Educação em instituições não escolares e ambientes populares. E-mail: rosilenefgs@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Graduada do Curso de Pedagogia, Universidade do Estado do Pará-UEPA. E-mail: thaisprimopereira@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar a possibilidade de trabalho pedagógico no ambiente hospitalar a partir de atividades adaptadas às necessidades da criança com Pompe e destacar a importância da intervenção pedagógica no processo de hospitalização, auxiliando no atendimento global da criança internada.

A educação é um processo abrangente cujas práticas educativas ocorrem em lugares diversos, desta forma abre-se um grande leque para que o pedagogo, enquanto profissional possa, atuar nesses ambientes, sendo um profissional capacitado para intervir e atuar de maneira ativa nesses recintos, buscando conquistar seu espaço fora do ambiente formal, já que o mesmo pode atuar em diversos espaços, buscando sempre a sua valorização e reconhecimento profissional fora do ambiente escolar, buscando construir sua identidade enquanto profissional dentro do campo hospitalar.

Atualmente a pedagogia hospitalar, apresenta-se como um novo campo de conhecimento e de desenvolvimento na área da educação. Mesmo sendo um tema ainda novo e pouco conhecido pela sociedade já contribui de maneira significativa na vida dos educandos que se encontram hospitalizados, pois estando os mesmos em estado de adoecimento precisam deixar o convívio familiar e de frequentar a escola, e a pedagogia hospitalar oferece a esses indivíduos um atendimento diferenciado para que os mesmos possam dar continuidade no seu processo de escolarização, melhorando, dessa forma, a sua adaptação dentro dos hospitais e contribuindo para a sua recuperação.

O processo de hospitalização pode ser um período em que sentimentos como angústia e dor se fazem presentes. Em solução a isso, o atendimento pedagógico/ educacional oferece às crianças e jovens internados atendimentos que contribuem para o processo de aprendizagem, além de amenizar a dor causada pelo tratamento (SOUZA, 2011).

Nesse sentido, elaboramos um projeto de intervenção a ser desenvolvido com uma criança com doença de Pompe do Hospital e Maternidade Santa Casa de Misericórdia do Pará, sendo o trabalho desenvolvido em seu leito, com atividades lúdicas que lhe proporcionassem um aprendizado prazeroso e motivador. Com a carga horária de 80h, trabalhando todas as quintas-feiras. Procuramos adaptar as atividades para que a educanda pudesse desenvolvê-la da melhor maneira possível.

Entre as atividades que foram desenvolvidas com a educanda nesse período destaca-se, contação de histórias, representação dos numerais, atividades lúdicas com as vogais, cores e pinturas. O projeto teve como proposta um atendimento personalizado, desenvolvido e planejado de acordo com as necessidades da criança com a doença de Pompe, construindo

atividades adaptadas e levando em consideração o seu desenvolvimento cognitivo e motor, além de desenvolver atividades pedagógicas lúdicas, com intenção de favorecer o desenvolvimento educacional do paciente, possibilitando uma interação positiva entre paciente, família, hospital e pedagogo minimizando os traumas gerados pela internação.

## 2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

A Pedagogia Hospitalar como processo pedagógico atualmente é uma realidade. Na nossa sociedade e por meio dela é possível que o educando que se encontra hospitalizado tenha à preservação e a continuidade dos seus estudos, por meio de metodologias diferenciadas, respeitando, dessa forma, o seu quadro clínico. A pedagogia hospitalar segundo Mattos e Mugiatti (2006):

Compreende os procedimentos necessários á educação de crianças e adolescentes hospitalizados, de modo a desenvolver uma singular atenção pedagógica aos escolares que se encontram em atendimento hospitalar e ao próprio hospital na concretização de seus objetivos. (MATTOS; MUGIATTI, 2006, p. 67).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica de 2001, em seu art. 13, define a classe hospitalar como serviço destinado ao provimento, mediante atendimento educacional especializado, da educação escolar, a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial.

Diante disso, a resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, estabelece os objetivos dessas classes hospitalares: “[...] dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar [...]”. Esta resolução também dispõe que:

[...] a criança ou adolescente hospitalizado deve receber amparo psicológico, quando se fizer necessário, e desfrutar de alguma forma de recreação, de programas de educação para a saúde e de acompanhamento do currículo escolar, de acordo com sua fase cognitiva, durante sua permanência no hospital. (BRASIL, 1995).

O Ministério da Educação (MEC), por meio do documento Classe Hospitalar e Atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (2002), define que o atendimento em classes Hospitalares é configurado como um desdobramento da modalidade de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, em que estão estruturadas as atividades como classes hospitalares e Atendimento Domiciliar.

Dessa forma, a Classe Hospitalar conceitua-se como: “Ambiente Hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados, que necessitam de educação especial ou que estejam em tratamento” (BRASIL, 1994, p. 22).

Nesse sentido, de acordo com Fireman (2006), o pedagogo atualmente pode atuar em vários espaços. Na área da saúde, o pedagogo atua no planejamento e na execução de programas de orientação e educação preventiva que envolve atividades falada e escrita, em hospitais, em acompanhamento e reforço escolar, com atividades lúdicas para entretenimento de crianças hospitalizadas por longo período. Nesse espaço, o pedagogo tem o papel fundamental de acompanhar a criança ou adolescente hospitalizado no período de ausência escolar, além de orientar e oportunizar à criança situações e espaços diversificados.

Na pedagogia hospitalar o pedagogo desenvolverá sua prática pedagógica por meio de projetos, ações e/ou programas pedagógicos nos diversos espaços do hospital, podendo atuar nas UTI'S, nos leitos, na ala de recreação do hospital, na classe hospitalar e no atendimento ambulatorial para que, dessa forma, as crianças que se encontram em estado de internação tenham continuidade no seu processo de aprendizagem.

Matos (2011, p. 18), sugere “que sejam oferecidas atividades educacionais para crianças hospitalizadas, por mais graves que sejam suas deficiências, e, estas atividades necessitam que se tenham espaços adequados dentro dos hospitais”.

Diante disso existe a necessidade de o pedagogo de elaborar e aplicar intervenções pedagógicas que possam ser realizadas nas classes hospitalares, que contribuam para a melhora da autoestima e do processo de aprendizagem dos sujeitos hospitalizados, assim como colaborar no seu relacionamento interpessoal dentro do próprio hospital e, dessa forma, criar vínculos afetivos.

A prática do pedagogo no contexto hospitalar se dará por meio de atividades lúdicas e recreativas variadas como contação de histórias, aplicação de jogos pedagógicos e educativos, dramatização de peças teatrais, realização desenhos e pinturas, e a continuação dos estudos dentro do hospital. Através dessas práticas o pedagogo pode ajudar e auxiliar a criança ou adolescente na adaptação durante o processo de internação, servindo também de um recurso motivacional para sua recuperação.

A classe hospitalar tem como objetivo, defender o direito de toda criança e adolescente à cidadania, assegurando, assim, o respeito às pessoas com necessidades educacionais especiais à igualdade de oportunidades.

Destarte, reiteramos a importância e a necessidade do atendimento especializado às crianças hospitalizadas, compreendendo a educação como direito inalienável da criança e do adolescente, que contribui tanto para o desenvolvimento biopsicossocial da criança, além de corroborar para a melhora do estado clínico do educando, agindo também como fator terapêutico.

As experiências individuais de adoecer põem em jogo certos mecanismos, como o medo do desconhecido, medo que a doença impeça a realização de projetos e de desejos, medo da dor ou do mal-estar, medo da morte. Com isso a hospitalização infantil tem sido um tema de constante interesse entre vários profissionais da saúde e da educação que se preocupam com o processo de desenvolvimento global da criança hospitalizada (SOUZA, 2011).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial – MEC/SEESP (2008), a criança hospitalizada encontra-se em situação de risco e por este motivo pode ter o seu desenvolvimento ameaçado. Entretanto, existem várias experiências bem-sucedidas que envolvem o trabalho pedagógico junto com o educacional e apontam grande possibilidade de crianças e jovens em ambientes hospitalares de aprenderem e darem continuidade nos seus estudos, tornando esse ambiente um espaço de socialização e aprendizagem para os educandos em estado de internação.

A Pedagogia Hospitalar vem “[...] oferecer à criança hospitalizada, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão do amanhã”. (MATOS; MUGGIATI, 2001, p. 16).

Com isso, a pedagogia hospitalar tem o objetivo de incluir a ação do educador no ambiente hospitalar, no qual possa atender as crianças ou adolescentes com necessidades educativas especiais, ou seja, crianças que, por motivo de doença, precisam de atendimento escolar diferenciado e especializado. E este novo espaço de educação dentro dos ambientes hospitalares contribui na ajuda dos transtornos emocionais, causados pelo longo período de internação.

Segundo Matos e Muggiatti (2006) a pedagogia hospitalar é:

[...] aquele ramo da Pedagogia cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde. (MATOS; MUGGIATTI, 2006, p.79).

Assim, é imprescindível a participação do profissional da área da educação como membro da equipe multidisciplinar do hospital, no sentido de complementar e diversificar o atendimento oferecido durante o período de internação às pessoas que, por vezes, ali ficam por períodos prolongados; outras não muito. Porém, todos os pacientes estão marcados pela necessidade de preservarem a saúde e obterem melhores condições gerais no ambiente hospitalar; além de tentativas de minimizar as possíveis dificuldades decorrentes da hospitalização, pelas intervenções quase sempre dolorosas a que são submetidas.

As classes hospitalares são de grande importância para o desenvolvimento do educando que se encontra internado e já é reconhecida legalmente através do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, na Resolução CONANDA nº 41, de 17 de outubro de 1995, que em seu item 9 trata do “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (SKLASKI, 2009).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial - MEC/SEESP (2008 Apud SOUZA, 2011), a criança hospitalizada encontra-se em situação de risco e por este motivo pode ter o seu desenvolvimento ameaçado.

Dessa forma, o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar também serve de terapia para as crianças e os jovens que ali se encontram, pois o mesmo transforma o espaço em um local de ludicidade e de recreação. O pedagogo, neste espaço, tem o papel fundamental em acompanhar a criança ou adolescente no período de ausência escolar, além de orientar e oportunizar à criança situações e espaços diversificados.

Existe uma compreensão entre os educadores de que o serviço oferecido nas no ambiente hospitalar se caracteriza como um direito e uma necessidade de toda e qualquer criança e jovem hospitalizado, sendo, portanto, necessário que sejam facilitados meios e condições para que isso aconteça naturalmente no ambiente hospitalar (CAIADO, 2003 Apud SOUZA, 2011).

No estudo em questão será dado foco a uma enfermidade específica denominada doença de Pompe, uma doença rara e hereditária com transmissão autossômica recessiva, que acomete o tecido muscular, levando o paciente a um quadro de miopatia debilitante e progressiva e que, com frequência, traz risco de vida ao paciente. É uma doença decorrente de uma deficiência da atividade da enzima GAA (alfaglicosidade ácida) que ocasiona um acúmulo de glicogênio dentro de uma estrutura intracelular chamada lisossomo, acarretando, dessa forma, fraqueza muscular, deterioração da função respiratória e morte prematura. A doença também conhecida como deficiência de maltase ácida (AMD), doença tipo II de armazenamento de glicogênio (GDS-II) e glicogenose II, conforme explica Silva, 2012.

### **3 A EDUCANDA COM DOENÇA DE POMPE**

A educanda nasceu com o seu desenvolvimento normal e após dois anos de idade começou a apresentar hipotonia, que consiste em uma fraqueza muscular, frouxidão articular, falta do controle da cabeça e também diminuição de força.

A aluna possui sua parte cognitiva toda preservada, aprende com facilidade, mas apresenta dificuldade em realizar algumas atividades em decorrência da fraqueza muscular

ocasionada pela doença, entretanto, apresenta um desempenho satisfatório quando as atividades são adaptadas as suas necessidades.

Antigamente os indivíduos com a doença de Pompe tinham um período de vida mais curto, no entanto, atualmente, existe um tratamento que consiste na aplicação de enzimas. A educanda que participou deste estudo de caso recebe esse tratamento de 15 em 15 dias. Com esse tratamento, ela vem apresentando ganho de força muscular, melhora na respiração, conseguindo ficar até duas horas sem o aparelho respiratório.

Observou-se que esse tratamento influenciou no processo de aprendizagem da aluna, tendo em vista que a melhora do tônus muscular possibilitou a realização de algumas atividades, além de contribuir para o seu desenvolvimento afetivo visto que agora a mesma pode brincar fora do quarto com outras crianças do hospital.

#### **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência oriundo de um estudo de caso que, segundo Gil (2002), é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

O projeto desenvolveu-se em três momentos: O primeiro momento aconteceu no contato com a equipe médica, para a obtenção de informações acerca da patologia da aluna, e no contato inicial com a educanda, em que, a partir de atividades lúdicas como a contação de história infantis, foram observados os aspectos do desenvolvimento que a educanda apresentava, estas informações serviram de subsídios para a execução deste trabalho.

No segundo momento, aconteceu a construção de material adaptado de acordo com as necessidades da educanda percebidas no contato inicial, assim como a confecção de um diário de atendimento pedagógico, para o registro das atividades desenvolvidas com a aluna.

No terceiro momento foram realizadas as atividades pedagógicas com a educanda. Essas atividades buscavam explorar os seguintes conteúdos: as cores, as vogais e os numerais associados à noção de quantidade, apresentados em atividades pedagógicas diversificadas em seis encontros.

Figura 1 - Painel da alimentação saudável Roda de Conversa.



Fonte: acervo fotográfico particular das autoras.

No primeiro encontro, o trabalho pedagógico foi desenvolvido a partir da temática cores, em que foram utilizados, como recurso pedagógico, o livro de histórias sobre cores e imagens que relacionavam cores e objetos.

No segundo encontro, deu-se continuidade ao trabalho com as cores, tendo como auxílio a caixa das cores. Ocorreu também, o trabalho com relógio de brinquedo, que relacionou: cores e formas, numerais e atividades impressas, sendo utilizada colagem de papel crepom de cores variadas.

No terceiro encontro, trabalhou-se os numerais de 0 a 10 e a aluna pode desenvolver a noção de quantidade, tendo como recurso bananas e um macaco confeccionados com E.V.A. As bananas significavam as quantidades, além da pintura dos números.

No quarto, foram apresentadas as vogais, associando-as com os objetos cujos nomes eram iniciados por vogais. Foi utilizado neste momento o alfabeto em E.V.A.

No quinto, ocorreu a continuidade do trabalho com as vogais, desta vez, foram trabalhados com a educanda o quebra-cabeça das vogais da Turma da Mônica, e as pinturas com pincel e tinta guache. No sexto encontro, foi realizado o trabalho pedagógico com as vogais, inserindo-as no nome da aluna para uso da identificação e pintura do nome com pincel e tinta guache.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi executado de maneira satisfatória, haja vista que percebemos a participação e o envolvimento da educanda de maneira positiva nas atividades propostas. Destaca-se que a criança apresenta desenvolvimento cognitivo normal em relação a sua faixa etária e conhecimento prévio sobre alguns dos conteúdos apresentados no decorrer do projeto.



Figura 2: Execução da atividade do nome da aluna



Fonte: acervo fotográfico particular das autoras.

Vale ressaltar que o conhecimento prévio da educanda é oriundo, principalmente, do suporte educacional que a família lhe oferece, pois apesar de ainda não ter tido contato anterior com o processo de escolarização, a criança já apresentava conhecimento sobre alguns conteúdos escolares da sua faixa etária, por ser estimulada por sua família, geralmente, através de brinquedos/brincadeiras de cunho pedagógicos.

Casarin (2007, p.35), aponta o dever da família no processo de escolaridade:

O dever da família em relação ao processo de escolaridade e a importância da presença dos pais ou responsáveis, no contexto escolar, é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990).

Neste sentido, foi possível constatar que o envolvimento e o interesse familiar foram de fundamental importância para a execução do projeto, influenciando de forma favorável para o processo de aprendizagem da criança. A família da educanda mostrou-se extremamente receptiva, estando presente em todas as atividades desenvolvidas, e não somente presente, mas participativa, incentivando a criança a desenvolver as atividades da melhor maneira possível e elogiando o desempenho da educanda.

Alguns imprevistos foram enfrentados no decorrer do projeto, pois a educanda apresentou certa dificuldade em realizar algumas atividades, devido à diminuição da força, ocasionada por sua doença, porém tais dificuldades foram contornadas, a partir da reformulação e adaptação das atividades.

Em suma, o projeto foi executado de maneira positiva, tendo em vista o progresso observado na educanda, assim como sua satisfação em participar das atividades realizadas. Enfatiza-se, que todas as atividades propostas foram realizadas pela educanda, algumas mediante adaptações às suas necessidades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é direito de todos os cidadãos e, assim, afirma a nossa Constituição Federal de 1988, como direito de todas, as crianças e adolescentes. Hospitalizados também estão aí incluídos. Nesta pesquisa relatamos a importância de se ter um profissional da educação inserido no contexto hospitalar, sendo vista a sua necessidade para a realização do acompanhamento com a educanda com doença de Pompe, pois a patologia da criança não afeta o sistema cognitivo, dessa forma estando apta a ter o acesso à educação previsto em leis.

Procuramos trabalhar com a educanda atividades que pudessem ser adaptadas as suas necessidades motoras e que correspondesse à grade curricular da educação infantil, na qual ela está inserida, para que assim esteja tendo ensino aproximado ao realizado no ambiente formal.

A partir da análise deste trabalho, percebe-se a necessidade de se realizar trabalhos pedagógicos/educacionais dentro do ambiente hospitalar com os demais pacientes internados, visando contribuições que somam no seu aprendizado mesmo estando em situação de internação.

A valorização e a atuação do profissional da educação nesse contexto é de suma importância. Felizmente ela vem, aos poucos, ganhando destaque em novos espaços de trabalhos. Desta forma a pedagogia hospitalar se insere na perspectiva da inclusão quando possibilita a continuidade dos estudos e das vivências de aspectos nos quais a criança está afastada. Para isso é necessário que se tenha um profissional que domine as teorias educacionais e, o mais importante, que seja sensível em sua aplicação, orientado e estimulando o desenvolvimento de maneira consciente o trabalho pedagógico, para que ele não se torne um trabalho de reação, e sim em uma ação educativa, já que sua função está relacionada a todas as atividades de aprendizagem e desenvolvimento humano, esse desenvolvimento, por sua vez, não deve ser interrompido para a criança hospitalizada.

Destarte, a formação do pedagogo para atuar no ambiente hospitalar se torna urgente para que este espaço seja ocupado e conquistado, garantindo o direito da criança e do adolescente de receber atendimento educacional especializado nos leitos dos hospitais seja concretizado.

## 7 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995. Diário Oficial da União, Seção I, p. 163/9-16320. Brasília/DF, out. 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial: Livro 1**. Brasília, 1994.
- CASARIN, Nelson Eliton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar**. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_arquivos/24/TDE-2007-04-12T143957Z-499/Publico/389091.pdf](http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/24/TDE-2007-04-12T143957Z-499/Publico/389091.pdf)>. Acesso em: 09/11/2015.
- FIREMAN, Maria Denise. **O trabalho do pedagogo na instituição não escolar**. Dissertação de mestrado em Educação – Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. São Paulo, Cortez, 2008.
- MATOS, Elizebete Lucía M.; MUGIATTI, Margarida M. T. de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.
- MATOS, Elizebete Lucía M.; MUGIATTI, Margarida M. T. de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia hospitalar: inclusão digital, novas linguagens e novos cenários favorecendo ao escolar hospitalizado**. Curitiba: PUC-PR., 18 jan. 2011. Disponível em: . Acesso em: 08 dez. 2015.
- MEC - Ministério da Educação. 2001. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>
- MEC/SEESP. 2002. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Resolução SEESP, janeiro de 2008. Brasília.
- SILVA, Ana Patrícia Gonçalves Sousa e. **Doença de pompe: a propósito de 2 casos clínicos do hospital pêro da covilhã**. - Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em medicina - (ciclo de estudos integrado) Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2012. Disponível em:<<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1185/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Ana%20Silva.pdf>>. Acessado em: 10/10/2015
- SKLASKI, Renata. 2009. **Classe hospitalar – Há espaço para o professor no hospital**. Jornal Virtual Profissão Mestre. Disponível em: <http://katiacilenebarbosa.blogspot.com/2010/08/classe-hospitalar-ha-espaco-para-o.html>